

# FITOPATOLOGIA BRASILEIRA

BRAZILIAN PHYTOPATHOLOGY

Revista Oficial da Sociedade Brasileira de Fitopatologia  
Official publication of the Brazilian Phytopathological Society

VOL. 32 SUPLEMENTO

AGOSTO, 2007

AUGUST, 2007

## SOCIEDADE BRASILEIRA DE FITOPATOLOGIA

*Brazilian Phytopathological Society*

Fundada em 22 de julho de 1966

Founded in July 22, 1966

Endereço/Address:

SGAS 902 Edifício Athenas – Bloco B, Salas 102/103  
70390-020 Brasília, DF

Fone: 61 - 3225.2421, E-mail: sbfito@sbfito.com.br

http://www.sbfito.com.br

## FITOPATOLOGIA BRASILEIRA

*Brazilian Phytopathology*

Revista Oficial da Sociedade Brasileira de Fitopatologia

Official Publication of the Brazilian Phytopathological Society

ISSN 0100-4158

### Comissão Editorial/Editorial Committee (2006 - 2008)

Endereço/Address:

Cx. Postal 3066, 37200-000, Lavras, MG

Fone: 35 - 3829.1479, e-mail: sbf-revista@ufla.br

http://www.sbfito.com.br/fb

### DIRETORIA/STAFF MEMBERS

#### Presidente/President

Luiz Eduardo Bassay Blum  
Universidade de Brasília, Brasília, DF

#### Vice-Presidente/Vice President

Armando Bergamin Filho  
ESALQ, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP

#### Diretor Administrativo/Administrative Director

Renato de Oliveira Resende  
Universidade de Brasília, Brasília, DF

#### Tesoureiro/Treasurer

Juvenil Enrique Cares  
Universidade de Brasília, Brasília, DF

#### Secretário/Secretary

José Luiz Bezerra  
Comissão do Plano da Lavoura Cacaueira, Itabuna, BA

#### Presidente/President

Ludwig H. Pfenning  
Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

#### Editores Adjuntos/Assistant Editors

Carlos R. Casela  
Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG

Mario Lucio V. de Resende  
Univ. Federal de Lavras, MG

#### Editores Associados/Associate Editors

Álvaro M. Rodrigues Almeida, Embrapa Soja, Londrina, PR  
David de Souza Jaccoud Filho, Univ. Estadual de Ponta Grossa, PR  
Erlei Melo Reis, Univ. de Passo Fundo, RS  
Francisco F. Laranjeira, Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA  
Francisco Murilo Zerbini, Univ. Federal de Viçosa, MG  
Gary Odvody, Texas A&M University, Corpus Christi, EUA  
Gilvan Pio-Ribeiro, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE  
John C. Sutton, University of Guelph, Canadá  
José Luis Bezerra, Comissão do Plano da Lavoura Cacaueira, Itabuna, BA  
José Maurício C. Fernandes, Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS  
Laércio Zambolim, Univ. Federal de Viçosa, MG  
Luadir Gasparotto, Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM  
Luis Eduardo Aranha Camargo, ESALQ - USP, Piracicaba, SP  
Marciel João Stadnik, Univ. Federal de Santa Catarina, SC  
Marcos Paz S. Câmara, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE  
Marisa A.S.V. Ferreira, Univ. de Brasília, DF  
Nilceu R.X. Nazareno, Inst. Agronômico do Paraná, Curitiba, PR  
Regina Maria D.G. Carneiro, Embrapa Recursos Genéticos, Brasília, DF  
Reginaldo da Silva Romeiro, Univ. Federal de Viçosa, MG  
Robert W. Barreto, Univ. Federal de Viçosa, MG  
Romero M. Moura, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE  
Valmir Duarte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS  
Wagner Bettiol, Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP  
Wolfgang Osswald, Technical University Munich, Alemanha

### CONSELHO FISCAL/COUNCIL

Luadir Gasparotto  
Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM

Sami Jorge Michereff  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Ailton Reis  
Embrapa Hortaliças, Brasília, DF

Edson Ampélio Pozza  
Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

Valmir Duarte  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Ocorrência de cancro em ...  
2007 SP-S8495d



CPAA-17920-1

Panorama atual da ...  
2007 SP-S8495e



CPAA-17919-1

S  
8495

# FITOPATOLOGIA BRASILEIRA

VOL. 32 SUPLEMENTO

Agosto / August

2007

## SUMÁRIO / CONTENT

### XL Congresso Brasileiro de Fitopatologia XL Annual Meeting of the Brazilian Phytopathological Society

PALESTRAS - SIMPÓSIOS .....	007
RESUMOS .....	109
ÍNDICE AUTORES - PALESTRAS E SIMPÓSIOS .....	333
ÍNDICE DE AUTORES .....	335
ÍNDICE DE HOSPEDEIROS .....	359
ÍNDICE DE PATÓGENOS .....	361

**XL Congresso Brasileiro de Fitopatologia**  
**XL Annual Meeting of the Brazilian Phytopathological Society**

Maringá, PR - 13 a 17 de agosto de 2007

Maringá, PR - August 13<sup>th</sup> - 17<sup>th</sup>, 2007

**COMISSÃO ORGANIZADORA / ORGANIZATION COMMITTEE**

**Presidente**

João Batista Vida  
Universidade Estadual de Maringá

**Vice-Presidente**

Dauri José Tessmann  
Universidade Estadual de Maringá

**Tesoureiros**

Wilson Story Venâncio  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Dauri José Tessmann  
Universidade Estadual de Maringá

**Secretários**

Eliezer Rodrigues de Souto  
Universidade Estadual de Maringá

Sônia Lúcia Maciel  
Universidade Estadual de Maringá

**Comitê Técnico Científico**

Kátia Regina Freitas Schwann Estrada  
Universidade Estadual de Maringá

William Mário de Carvalho Nunes  
Universidade Estadual de Maringá

Maria Júlia Corazza Nunes  
Universidade Estadual de Maringá

David Jaccoud Souza Filho  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Marcelo Giovanetti Canteri  
Universidade Estadual de Londrina

Nilceu R.X. de Nazareno  
IAPAR

**Comitê de Captação de Recursos**

Wilson Story Venâncio  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Dauri José Tessmann  
Universidade Estadual de Maringá

Marçal Zuppi da Conceição  
ANDEF

**Comitê de Informática e Logístico**

Claudia Regina Dias Arieira  
Universidade Estadual de Maringá

William Mário de Carvalho Nunes  
Universidade Estadual de Maringá

**Comitê Cultural e Social**

Sônia Lúcia Maciel  
Universidade Estadual de Maringá

Maristela Dalla Pria  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

**Comitê de Divulgação**

Ademir Assis Henning  
Embrapa Soja

Álvaro Figueiredo dos Santos  
Embrapa Florestas

Áurea Tomoko M. Kamikoka  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Cacilda Márcia Duarte Rios Faria  
Universidade Estadual do Centro Oeste

Celso Auer  
Embrapa Florestas

Claudia Vieira Godoy  
Embrapa Soja

Débora Cristina Santiago  
Universidade Estadual de Londrina

Francislene Angeloti  
Embrapa Semi-Arido

Louise Larissa May de Mio  
Universidade Federal do Paraná

Martin Homechim  
Universidade Estadual de Londrina

Odair Mazia  
EMATER

Rafael Moreira Soares  
Embrapa Soja

Regina Maria Villas Boas de Campos Leite  
Embrapa Soja

Rui Pereira Leite Júnior  
IAPAR

Solange Maria Bonaldo  
Faculdade Integrado de Campo Mourão

Solange M. de T. P.G. Carneiro  
IAPAR

Y.R. Metha  
IAPAR

3x2, sendo testadas plantas inoculadas com PVY, ToMV e plantas sem inoculação e dois genótipos de pimentão (Híbrido Martha, considerado resistente para os dois vírus em estudo, e Casca Dura Ikeda), com três repetições, comparando-se médias pelo teste de Tukey a 5%. As plantas inoculadas com ToMV apresentaram menor número de folhas e menor peso da massa seca de raiz comparadas as plantas inoculadas com PVY e menor estatura e massa seca de parte aérea quando comparadas com plantas sadias e infectadas com PVY. O híbrido Casca Dura Ikeda apresentou menores valores de massa seca de parte aérea quando infectadas com PVY. Não houve alterações nos teores de proteína e de clorofila dos genótipos avaliados. Nestas condições os dois genótipos se mostraram suscetíveis ao ToMV e moderadamente suscetíveis ao PVY.

0245

**Reação de cultivares de trigo (*Triticum aestivum* L.) ao complexo BYDV/vetores.** Bianchin, V.<sup>1\*</sup>; Schons, J.; Salvadori, J.R.<sup>2</sup>; Nascimento Junior, A.<sup>2</sup>; Deuner, E. <sup>1</sup>PPGAgro, FAMV. Universidade de Passo Fundo, 99001-970, Passo Fundo RS, Universidade de Passo Fundo. <sup>2</sup>Embrapa Trigo. Apoio Fapergs \*E-mail: vaniabianchin@yahoo.com.br. Wheat (*Triticum aestivum* L.) reaction to the BYDV/vectors complex.

O *Barley yellow dwarf virus* - BYDV é comumente conhecido no Brasil como virose do nanismo amarelo da cevada, VNAC, é a doença viral mais importante dos cereais de inverno, transmitida por várias espécies de afídeos e, em trigo, causa danos consideráveis no mundo todo. O trabalho teve por objetivo avaliar 21 cultivares de trigo (*Triticum aestivum* L.) quanto à sintomatologia, considerando o efeito do complexo BYDV/vetores. O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Trigo em Passo Fundo, RS. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso em um esquema fatorial 2x21 com quatro repetições, onde foram testados os cultivares com infestação de pulgões virulíferos, e sem infestação, com controle de vetores. O índice de doença - ID foi calculado pela fórmula de McKinney e as médias comparadas por Tukey a 5%. Foram realizadas três avaliações nos estádios 3, 10.1 e 10.5 da escala de Feeks e Large. Em todas as avaliações o ID foi maior nos tratamentos com infestação. No estádio 3 e 10.1 o cultivar Embrapa 16 demonstrou o ID mais elevado, sendo que, na segunda avaliação, não diferiu do cultivar BRS 220, o qual apresentou alto nível sintomatológico na avaliação três, diferindo dos demais cultivares. Os cultivares Embrapa 16 e BRS 220 evidenciaram alta suscetibilidade em relação aos sintomas, sugerindo redução significativa na produtividade.

0246

**Panorama atual da sigatoka-negra da bananeira no Brasil.** Hanada<sup>1</sup>, R.E.; Gasparotto<sup>2</sup>, L.; Rezende<sup>2</sup>, J.C.P.; Sedoguchi<sup>3</sup>, E.T. <sup>1</sup>INPA, C. P. 478, CEP69011-970, Manaus, AM, rhanada@inpa.gov.br; <sup>2</sup>Embrapa, C. P. 319, CEP 69.011-970 Manaus, AM; <sup>3</sup>MAPA, Brasília - DF. The present situation of sigatoka negra of banana in Brazil.

Desde a constatação da sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*) da bananeira no Brasil, mais precisamente no Estado do Amazonas em 1998, a doença continua acarretando grandes prejuízos nos bananais onde está presente. Mesmo com todos esses esforços de contenção do patógeno, *M. fijiensis* disseminou-se rapidamente por todos os estados da região Norte, exceto o Estado de Tocantins, hoje considerado área livre. Ocorre em toda região Sul e nos estados Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Minas Gerais (os municípios do Norte de Minas Gerais são reconhecidos como área livre da doença). Os estados da região Nordeste, até o momento, não foram atingidos pela sigatoka-negra. Dentro deste contexto, em cerca de 50 % dos estados brasileiros, já foi confirmada a presença da doença. Visando abrandar os danos, várias medidas de controle têm sido efetivadas como a recomendação/lançamento de 12 cultivares resistentes; o registro de fungicidas eficientes para o seu controle e a emissão de portarias pelo MAPA que estabelece os processos de mitigação de risco e a instalação de barreiras fitossanitárias. As cultivares resistentes estão sendo amplamente plantadas na região Norte, principalmente na Amazônia Ocidental; o controle químico aplicado nas áreas produtoras dos estados de São Paulo e Santa Catarina e barreiras fitossanitárias estão estabelecidas para retardar a disseminação do patógeno para as áreas indenes.

0247

**Ocorrência de cancro em rambuteiro no Estado do Amazonas.** Hanada<sup>1</sup>, R.E.; Alencastro Filho<sup>1</sup>, T.R.; Dezordi<sup>2</sup>, C.; Leite<sup>3</sup>, R.S.V.; Gasparotto<sup>2</sup>, L. <sup>1</sup>INPA, C.P. 478, CEP: 69011-970, Manaus, AM, rhanada@inpa.gov.br; <sup>2</sup>Embrapa, C.P. 319, CEP 69.011-970 Manaus, AM; <sup>3</sup>MAPA, Amazonas - AM. Occurrence of canker on rambutan in the State of Amazonas.

O rambuteiro (*Nephelium lappaceum* L., família Sapindaceae) é uma das frutíferas mais tradicionais no sudeste asiático, especialmente na Malásia, Tailândia e Indonésia. Originária de regiões de clima tropical úmido, o rambuteiro foi introduzido no Estado do Amazonas em 1980, encontrando as condições ambientais favoráveis ao seu estabelecimento. Além do Amazonas, a fruteira é explorada comercialmente em outros estados, principalmente das Regiões Norte e Nordeste. No segundo semestre de 2006, foram observados rambuteiros apresentando cancos nos galhos e troncos e secamento dos ramos mais finos. O material foi coletado e transportado para o Laboratório de Patologia da Madeira do INPA e, sob microscópio estereoscópico, observaram-se ascomas pretos e vermelhos, os quais após estudos taxonômicos revelaram ser os fungos *Dolabra nepheliae* (Booth & Ting) e *Nectria* sp. respectivamente. *Dolabra nepheliae*, apesar de já ter sido relatado causando cancro em rambuteiro, inclusive no Brasil, não teve o seu postulado de Kock completado. Já, *Nectria* sp., é provável que este seja o primeiro relato. Inoculação em mudas está sendo realizada para confirmar o agente causal da doença.

0248

**Acúmulo de silício em raízes de cafeeiro e seu reflexo no controle de *Meloidogyne exigua*.** Silva, R.V.; Rodrigues, F.A.; Oliveira, R.D.L.; Ferreira, P.S.; Castro, D.B. Universidade Federal de Viçosa, Depto de Fitopatologia. E-mail: rvsilva@vicosa.ufv.br. Silicon accumulation in coffee roots and its effect on the control of *Meloidogyne exigua*.

Trabalhos preliminares sob condições de campo têm demonstrado efeito positivo do silício (Si) no controle de *Meloidogyne* spp. Entretanto, mais estudos são necessários para comprovar esse fato. Assim, objetivou-se avaliar a reprodução de *Meloidogyne exigua* e o acúmulo de Si e Ca em raízes de mudas de cafeeiro supridas com silicato de cálcio (SC) (volastonita). Foi utilizado um solo deficiente em Si (11,8 mg/Kg), no qual adicionaram-se as doses de 0 e 1,25 g de SC/Kg de solo. Com o objetivo de equilibrar o teor de Ca, adicionaram-se 0,97 g de carbonato de cálcio/Kg de solo no tratamento sem o SC. Mudas de cafeeiro com 3-4 pares de folhas foram transplantadas para vasos plásticos contendo 0,5 Kg de solo. Após 30 dias, procedeu a inoculação com 5000 ovos de *M. exigua* por planta. O delineamento experimental foi o DIC com 6 repetições. Após 120 dias da inoculação, avaliaram-se a matéria seca da parte aérea (MSPA) e das raízes (MSR), o número de galhas (NG) e de ovos (NO), bem como o teor de Ca e Si nas raízes. Plantas supridas com SC apresentaram maior MSPA (13%) e MSR (18%) e uma redução de 14 e 23%, respectivamente, nas variáveis NG e NO. O teor de Si e Ca foram de 1,0 e 1,8%, enquanto que na testemunha foram de 0,74 e 1,12%, respectivamente. Este é o primeiro relato do acúmulo de Si em raízes de cafeeiro. O teor de Si na raiz pode ser considerado elevado por tratar-se de uma dicotiledônea e demonstra o efeito promissor desse elemento em controlar *M. exigua* em cafeeiro.

0249

**Controle biológico do crestamento bacteriano em dois cultivares de feijoeiro, pelo uso de procariotas residentes de filoplano.** Garcia, F.A.O.; Romeiro, R.S., Souza, A.N.; Freitas, M.A., Ferraz, H.G.M., Lanna Filho, R. Dept. Fitopatologia, Universidade Federal de Viçosa, Cep.36570-000, Viçosa-MG. E-mail: msfa\_garcia@yahoo.com.br

Plantas de dois cultivares de feijoeiro, "Pérola" e "Ouro Negro", foram cultivadas em vasos em casa de vegetação, sobre condições parcialmente controladas. Quando no estágio V3, tiveram seu filoplano atomizado com suspensão de propágulos de três antagonistas, dois isolamentos de *Bacillus cereus* UFV-075, UFV-172, e um isolamento de *Pseudomonas putida*, os dois primeiros isolados de filoplano de feijoeiro e o último de filoplano de tomateiro, com a concentração da suspensão dos três antagonistas ajustadas para  $DO_{540nm}=0,4$ . Aguardou-se o quarto dia após a aplicação dos tratamentos e inoculou-se